

## Qualiagro

## Entre Doha e Bali

A PRIMEIRA fase do Projeto Qualiagro – Sistema de Qualidade nas Cadeias Agroindustriais chega ao seu momento final. Foram praticamente três anos e meio de pesquisa e desenvolvimento de temas sobre o conceito da aplicação da qualidade nas cadeias produtivas do agronegócio. Nesse período, uma série de acontecimentos dificultou os trabalhos e trouxe novos desafios.

No mercado internacional, a padronização dos processos produtivos na agricultura ganha envergadura, com a disseminação de duas técnicas básicas: No campo, o conceito da produção integrada, iniciada nos anos setenta, na Europa; e na indústria, com o Hazard Analysis and Critical Control Points (HACCP), desenvolvido para a alimentação dos aeronautas nos vôos espaciais no começo dos anos sessenta.

Esse movimento, apesar de incipiente no Brasil, é irreversível, pois leva em conta os objetivos de: Dar confiança ao consumidor na qualidade e segurança dos alimentos; minimizar impactos danosos ao ambiente; racionalizar o uso de agrotóxicos; eficiência no uso de recursos naturais (solo, água etc.); e atitude responsável quanto à saúde e à segurança do trabalhador.

Nesta década, o Brasil teve sua posição consolidada como um *player* de liderança no comércio mundial de alimentos, fibras e energia renovável. No corrente ano, as exportações do setor deverão passar de US\$ 60 bilhões, o triplo de 2000. E, para o futuro, muitas oportunidades estão abertas para serem ocupadas pelo País.

Os objetivos iniciais do Projeto Qualiagro eram:

- Identificar a situação atual da qualidade do agronegócio;

- Propor bases para a implementação de um processo permanente;
- Analisar a gestão estratégica dos fatores de inserção competitiva.

Em seu diagnóstico, três constatações ficaram claras:

1. Profundo desconhecimento setorial sobre qualidade;
2. Emergência de questões práticas nas grandes cadeias;
3. Fraca articulação entre governo e iniciativa privada.

Pouco se sabe sobre o marco institucional da qualidade e o papel fundamental do Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Como a distinção entre regulamentos técnicos, normas e avaliações de conformidade não são percebidas, a concepção de estratégias fica frágil e sem massa crítica.

As questões de mercado não mais poderão ser tratadas somente sob o prisma das regulamentações técnicas, de caráter obrigatório e impostas pelo governo. O conteúdo desses procedimentos precisa ser analisado e ter o consenso de todos os elementos envolvidos no processo.

Na ótica do consumidor prevalecem os seus gostos e preferências, de acordo com a sua capacidade de renda. O tema é mais orientado para o mercado e com o estabelecimento de normas de natureza voluntária. Aparecem as certificações e os selos. A credibilidade aparece como um bem intangível, porém indispensável para os produtores e exportadores de bens e serviços.

No processo surgem algumas preocupações para os tomadores de decisão do agronegócio nacional quantos aos seguintes pontos:

- Não colocar a carroça na frente dos bois;
- Criar uma certificação não pode ser um processo unilateral;
- Para uma certificação ter valor, deve ser amplamente reconhecida;
- A definição de princípios e critérios deve ser transparente;
- Na certificação é necessário seguir uma metodologia.

Como cada cadeia produtiva tem a sua peculiaridade específica, toda generalização deve ser apresentada com muito cuidado. As barreiras técnicas de comércio passam a ser cada vez mais de origem não-tarifária, com a exaltação de sanidade, meio ambiente e responsabilidade social. Com signatário de acordos internacionais nos três itens, o Brasil não pode simplesmente dar as costas a essas exigências.

Em sua segunda fase, o Projeto Qualiagro teria, dentre outros objetivos, o de desenvolver, pelo menos, os seguintes temas:

1. Sistemas para Avaliação de Barreiras Técnicas;
2. Metodologia da Mesa Redonda Responsável;
3. Segurança Alimentar na visão *White and Green Books*;
4. *Minor Crops*;
5. Desenvolvimento de Normas Brasileiras (ABNT e Inmetro);
6. Grupos Tripartites (fóruns): passos estratégicos;
7. Harmonização, equivalência e regionalização.

Nas discussões e apresentações do Qualiagro, muitas observações interessantes foram avançadas, porque o cenário incorporou novas variáveis. Antes, a Organização Mundial do Comércio e a Conferência das Partes pareciam atuar em mundos distintos. A primeira, no desenvolvimento do comércio mundial, que ora está emperrada na Rodada Doha desde 2001. A segunda, para discutir as mudanças climáticas, com 13ª versão da Convenção-Quadro da ONU, realizada em Bali, em dezembro último. Esses temas, doravante, terão de ser colocados na mesma mesa de negociação. ■